

## **DIVISÃO DE TIMES: EXCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARAMASCHI, Sandro,  
SILVA, Amanda Carolyn Costa da;  
CASTILHO, Eliza Maura de Lopes;  
AGUIAR, Grazielle Thomasinho de;  
ROSA, Jéssica Rodrigues  
UNESP- Bauru

A prática de atividades competitivas nas aulas de educação física tem se mostrado um fator problemático para a socialização dos alunos nas escolas. Devido à ausência de planejamento e falta de métodos pedagógicos adequados, muitas táticas aplicadas podem incitar comportamentos de exclusão. Um método comum, onde dois alunos escolhem seus times, pode acentuar a ocorrência desses comportamentos; alunos mal sucedidos nestas competições podem ser excluídos pelos colegas. Considera-se pertinente o estudo deste tema, já que o uso de tais técnicas pode desencadear, em indivíduos menos aptos fisicamente, sentimentos de rejeição que atuam de forma negativa em seu desenvolvimento social e emocional. Os dados obtidos são importantes também para a conscientização de professores sobre a necessidade de uso de métodos menos excludentes. O objetivo da pesquisa foi averiguar os sentimentos dos participantes quando submetidos, em sua vida escolar anterior, a este método de escolha. A pesquisa foi realizada na UNESP de Bauru com 200 alunos universitários, divididos em dois grupos: um composto por 100 alunos do curso de educação física e outro composto por 100 alunos de cursos diversos. Os dados foram obtidos por meio de um questionário com sete questões. Os resultados mostraram baixos índices de satisfação para indivíduos que eram os últimos a serem escolhidos na divisão de times. A escolha dos jogadores se dá majoritariamente por desempenho. Verificou-se maior grau de desconforto entre alunos de educação física quando escolhidos por último, mostrando que futuros profissionais estão cientes desses sentimentos. Entre os alunos de educação física, verificou-se quase unanimidade na valorização da discussão do tema durante a graduação e um bom conhecimento de técnicas alternativas de divisão de times. Conclui-se que o método é considerado excludente, embora amplamente aplicado, mostrando a necessidade de discussão sobre o tema.